



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ -CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE  
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA  
ÁREA LINGUAGENS E CÓDIGOS  
ORIENTADORA: Dr<sup>a</sup> GELSAMA MARA F. DOS SANTOS

DERIVANDO SUBSTANTIVOS A PARTIR DE VERBO  
EM KHEUÓL KARIPUNA

Alex Felipe Forte<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este artigo tem o objetivo de descrever o processo de formação de substantivo a partir de mudança de classe com adição de morfologia nominalizadora sufixada a Verbos na língua Kheuól Karipuna. Em Kheuól Karipuna, vamos encontrar os substantivos primitivos que são aqueles que não sofreram processo de mudança de classe, porém todos nomeiam coisas, seres, pessoas e animais, como *puasõ* - peixe, *kana* - pato, *bã* - banco. Ainda vamos encontrar substantivos que são resultantes do processo de nominalização de argumento sujeito de verbos transitivos e intransitivos através de morfologia nominalizadora. Durante a pesquisa, eu identifiquei os morfemas nominalizadores: *to* e *o* que nominalizam o sujeito de verbos transitivos e intransitivos. Os substantivos derivados resultam em nomes de funções praticadas pelas pessoas das ações denotadas pelos verbos que foram nominalizados, como nos exemplos: *pexo* - pescador; *flexo* - flechador. O substantivo em Kheuól Karipuna, tanto o primitivo quanto os resultantes do processo de mudança de classe, caracteriza-se, sintaticamente, por se realizar como sujeito ou objeto de verbo; morfologicamente, por receber morfemas flexionais nominais como a flexão de número e o determinante.

Palavras-Chave: mudança de classe de palavra; nominalização; língua Kheuól; Karipuna;

---

<sup>1</sup>aluno concluinte do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, área Linguagens e Códigos, turma 2013, professor do ensino fundamental da escola João Teodoro Forte, na aldeia Espírito Santo, pertencente à etnia Karipuna.

**HASĀBLE:**

Sa ahtxig gāiē obijetxiv dji ekhi un māiē dji fohmasiō dji subixtātixiv kumā li ka xāje dji klas ki ka fe fom dji pahol i nō ki ka fomē pahol-iela ki a vehb lādā lang kheuol karipun, no ka kōthe primitxiv i subixtātixiv-iela primitxiv subixtātixiv ki ka sufui i xāje un māiē dji fohmasiō dji subixtātixiv, pase tut ka bai nō dji bagaj, seh, mun i bet, tuju no ka kōthe subixtātixiv ki a lahepōs i māiē dji fomē nō-iela ki ka bai lide dji suje, vehb thāzixiv i ūhāzixiv athaves dji fom i dji nō-iela. Dehātxi peskiz-la mo hukōnet mohfem o i to ki ka bai nō dji suje, dji vehb tāzixiv-iela i ūhāzixiv-iela. Subixtātixiv-iela ki ka fomē hezutad ā nō dji fūsiō fe dji asiō dji vehb-iela ki nomenalize, kumā leksam-iela *pexo-pescador*; *flexo-flexador*. Subixtātixiv-la ā kheuol karipun, kumā ke prmitxiv-la i ke phoses dji mudjifike dji klas, karakterize sītixikamā pu healize kumā sujeit i obijet dji vehb, mohfolojikamā, pu husuve mohfem-iela fleksional-iela nominal-iela kumā afleksiō dji lemeho i ka deside-la.

PAHOL-IELA: xāje dji klas dji pahol; nō lang kheuol; karipun.

## INTRODUÇÃO

Os fatos gramaticais aqui apresentados em Kheuól Karipuna são um resultado de minha pesquisa sobre o processo de formação de substantivo a partir de mudança de classe de palavra, ou seja, substantivo formado a partir de verbo.

Realizar essa pesquisa sobre a língua Kheuól Karipuna na minha aldeia foi bastante interessante: fazer as entrevistas; perguntar a algumas pessoas mais idosas da aldeia sobre os fenômenos de nominalização; e surpreender-me com essas pessoas com as quais, através do conhecimento da língua, explicavam-me a formação de palavras na língua e como esse fenômeno poderia dá o significado a partir de verbos. Isso me deixou mais tranquilo com os resultados. Outras pessoas respondiam que só sabiam algumas palavras. Iniciei fazendo listas de nomes no caderno, a começar com as palavras que mais usamos em nosso dia-a-dia e também na sala de aula, desse modo, fui aprendendo a cada dia novas palavras. Nesse processo, comecei a prestar mais atenção na nossa língua e a ouvir as pessoas falando, contando uma história no mutirão e em alguns trabalhos comunitários, e, quando eu ouvia uma nominalização, eu anotava. Trabalhei, também, com os professores da comunidade e com meus colegas que me ajudaram a pensar sobre formação de nomes a partir de verbo e que me confirmavam os nomes que foram pesquisados. Todos os dados aqui trabalhados foram criados usando a minha intuição de falante e os trabalhos desenvolvidos em sala de aula com os meus alunos.

O meu objetivo é descrever o processo de formação de substantivo a partir de mudança de classe com adição de morfologia nominalizadora sufixada a Verbos na língua Kheuól Karipuna. Em Kheuól Karipuna, a classe dos substantivos é composta de substantivos primitivos, os que não sofreram processo de mudança de classe, que têm a função de nomear coisas, seres, pessoas e animais, como *puasõ* - peixe, *kana* - pato, *bã* - banco e por substantivos que são resultantes do processo de nominalização dos argumentos sujeitos dos verbos transitivos e intransitivos através de morfologia nominalizadora. Os substantivos derivados resultam em nomes de funções praticadas pelas pessoas, das ações denotadas pelos verbos que foram nominalizados, como nos exemplos: *pexo* - pescador; *flexo* - flechador. Durante a pesquisa, identifiquei os morfemas nominalizadores (NMLZ): *to* e *o*. O substantivo em Kheuól Karipuna, tanto o primitivo quanto os resultantes do processo de mudança de classe, caracteriza-se, sintaticamente, por se realizar como sujeito ou objeto de verbo;

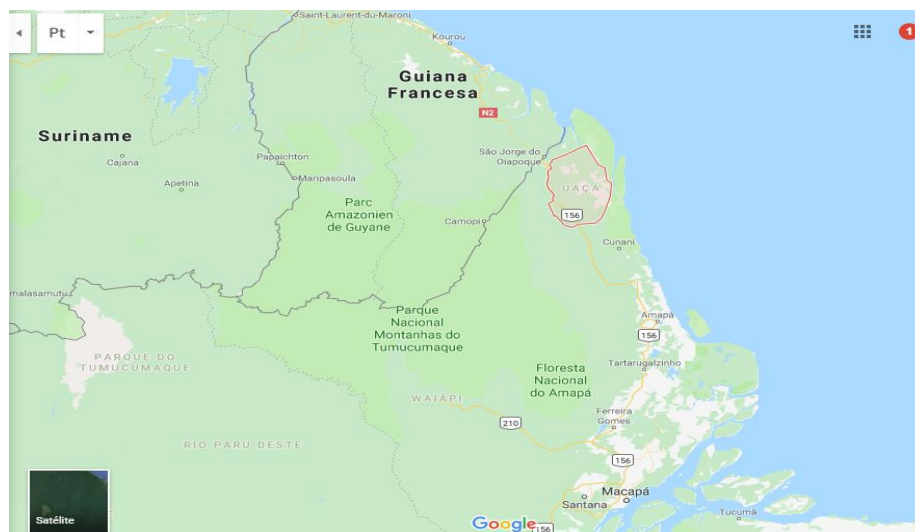
morfologicamente, por receber morfemas flexionais nominais como a flexão de número e o determinante. Em alguns processos de mudança de classe, a partir de adição de morfologia, vão ocorrer processos morfológicos que eu não irei tratar neste trabalho, porque são processos que necessitam de pesquisa específica. Eu utilizei como material de consulta a Gramática Kheuól (CIMI -1984), mas existem outros materiais sobre a língua Kheuól como *The Grammar of Karipuna Creole*, fato de estar em Inglês, eu não pude, portanto, utilizá-lo.

## 1. OS KARIPUNA DA REGIÃO DO UAÇÁ

Um das referências escritas que tenho sobre a chegada do povo Karipuna à região do Uaçá estão em Vidal (2009, p. 17)

Os Karipuna são uma população bastante heterogênea do ponto de vista étnico. Famílias provenientes das missões portuguesas, falantes da língua geral do Amazonas, denominadas Tapouyes pelos franceses, que provavelmente também estiveram aldeadas em missões no litoral da Guiana, percorrem ao longo do século XIX a costa do Amapá até atingir o Baixo Oiapoque. Também são nomeadas Garipons e Caripounes pelos viajantes do século XIX que as encontram nos rios Uanarri, Curipi e Uaçá. São identificados como Karipuna pela Comissão Rondon, que visitou a região em 1927. Hoje, ocupam o rio Curipi em quatro aldeias maiores e inúmeras localidades, inclusive cinco aldeias ao longo da BR-156, sendo dois antigos postos de vigilância.

O povo Karipuna é formado por aproximadamente 2.282 pessoas (FUNAI, 2017) falantes da língua Kheuól e Português. Os Karipuna vivem na Terra Indígena Uaçá, ao norte do Amapá, distribuído nas aldeias: Manga, Santa Isabel e Espírito Santo, Encruzo Açaizal, Jôdef, Taminã, Txipidô, Pakapua, Paixubal, Bastiõ, Zacarias, Benoa e Japiim. Em cinco aldeias à margem da BR 156: Aldeia Piquiá no Km 40, Aldeia Curipi no Km 50, Aldeia Cariá no Km 60, Aldeia Arrumã no Km 68 e a Aldeia Estrela no Km 70 e na aldeia Kunanã no igarapé Juminã. A terra indígena Uaçá pode ser vista no mapa abaixo:

**Figura 1 - Terra Indígena Uaçá**

Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Uaçá> acessado em 23/10/2018

A minha pesquisa foi realizada na aldeia Espírito Santo onde eu moro. Ela foi fundada mais ou menos no ano de 1870 pelo capitão João Teodoro Forte e está localizada às margens direita do rio Curipi, dentro da terra indígena do Uaçá. Nesta aldeia vivem 180 famílias numa faixa de 575 pessoas. Nós temos uma escola, um centro comunitário, um posto de saúde e alojamento. As pessoas da comunidade vivem através da caça, da pesca e de coleta de frutas. Nós trabalhamos na roça, plantamos mandioca para fazer farinha direcionada a venda e consumo próprio. Vivemos em coletividade, temos trabalhos de mutirão onde toda a comunidade ajuda uns aos outros. Temos as nossas próprias regras de convivência. A língua Kheuól é falada por praticamente toda a comunidade, tendo o português como segunda língua.

## 2- ASPECTOS DA LÍNGUA KHEUÓL

A ordem das palavras lexicais em uma sentença básica é S V O:

1. Jã ka txue puasõ-la  
 Jã ka txue puasõ-la  
 João IPFV<sup>2</sup> matar peixe-DEF  
 ‘João está matando o peixe’

No exemplo acima, o Sujeito é *Jã*, o Verbo é *txue* e o Objeto é *puasõ*. Observamos que além das palavras lexicais, substantivo e verbo, temos o morfema *ka* (IPFV -modo imperfeito) que faz parte da flexão verbal. Em Kheuól a flexão verbal é realizada por morfemas livres e ocorrem antecedendo a palavra verbal.

### 3. A CLASSE DOS SUBSTANTIVOS EM KHEUÓL

O Substantivo geralmente é a palavra que dá nomes aos seres que existem ou que imaginamos, relacionados a nomes de pessoas, animais, vegetais, lugares e objetos.

O substantivo em Kheuól, tanto o primitivo quanto os resultantes do processo de mudança de classe, caracteriza-se, sintaticamente, por se realizar como sujeito ou objeto de verbo, e, morfológicamente, por receber morfemas flexionais nominais como a flexão de número e o determinante.

Na gramática Kheuól CIMI - 1984), os substantivos têm as seguintes características: (pag. 9)

Morfológicamente: aparece ou pode aparecer com os sufixos *-la* e *-iela* e com o prefixo *txi-*.

Sintaticamente: o substantivo desempenha várias funções: sujeito, objeto e predicativo em uma oração equativa.

Semanticamente: é a palavra com que designamos ou nomeamos os seres em geral

---

<sup>2</sup>as glosas usadas aqui são as definidas no artigo (CAMPETELA, SANTOS, SILVA, E., SILVA, G., 2017, p. 11): DEF - definido; DEF.PL - definido.plural; ANT - anterior; IPFV - imperfeito; FUT - futuro; NEG - negação; - As glosas NMLZ - nominalizador; VBLZ - verbalizador e DIM - diminutivo são definições próprias do autor.

### 3.1 Os substantivos em Kheuól

#### 3.1.1. A expressão de grau

- i) o prefixo *txi* (DIM) dá o grau diminutivo ao substantivo que pode ser relativo à estatura ou uma classe dentro de um grupo:

*fam* - mulher

#### 2. fam-la ka naje la dlo

fam-la ka naje lahivie  
mulher-DEF IPFV nadar no rio  
'a mulher nadou no rio'

#### 3. txifam-la ka naje la dlo

txi-fam-la ka naje lahivie  
DIM-mulher-DEF IPFV nadar no rio  
'a menina nadou no rio ou a mulher baixa nadou no rio'

*kana* – pato

#### 4. kana-la ka naje la dlo

kana-la ka naje lahivie  
pato-DEF IPFV nadar no rio  
'o pato nadou no rio'

#### 5. txikana-la ka naje la dlo

txi-kana-la ka naje lahivie  
DIM-pato-DEF IPFV IPFV nadar no rio  
'o patinho/filhote nadou no rio ou o pato pequeno nadou no rio'

*lapli* - chuva

#### 6. lapli-la tōbe aie vitmã

lapli-la tōbe aie vitmã

chuva-DEF cair ontem rapidamente  
 ‘a chuva caiu ontem rapidamente’

7. txilapli-la tōbe aie vitmã  
 txi-lapli-la tōbe aie vitmã  
 DIM-chuva-DEF cair ontem rapidamente  
 ‘o chuveiro caiu ontem

ii) O grau aumentativo ocorre com o morfema livre *gho* que ocorre antes do substantivo.

8. gho kulev-la gãiẽ so pi lahivie  
 gho kulev-la gãiẽ so pi lahivie  
 grande cobra-DEF ter seu poço rio  
 ‘a cobra grande tem seu poço no rio’

9. gho kaimã-la mãje xe-ielã  
 gho kaimã-la mãje xe-ielã  
 grande jacaré-DEF comer cachorro-DEF.PL  
 ‘o jacaré grande comeu os cachorros’

iii) O morfema *-la* (DEF) vem sufixado ao nome e marca o artigo definido:

10. kana-la ka naje lahivie  
 kana-la ka naje lahivie  
 pato-DEF IPFV nadar rio  
 ‘o pato está nadando no rio’



11. tximun-la tōbe dji amak  
 txi-mun-la tōbe dji amak  
 DIM-pessoa-DEF cair da rede  
 ‘a criança caiu da rede’

12. piebua-la xavihe la dlo  
 piebua-la xavihe la dlo  
 árvore-DEF cair na água  
 ‘a árvore caiu na água’

iv) O morfema *-iela* (DEF.PL), vem sufixado ao substantivo e marca o artigo definido plural:

13. kana-iela ka naje lahivie  
 kana-iela ka naje lahivie  
 pato-DEF.PL IPFV nadar rio  
 ‘os patos estão nadando no rio’

14. om-iela ale laxas la zile  
 om-iela ale laxas la zile  
 homem-DEF.PL ir caçar na ilha  
 ‘os homens foram caçar na ilha’

15. bale-iela kase  
 bale-iela kase  
 vassoura-DEF.PL quebrar  
 ‘as vassouras estão quebradas’

v) Sintaticamente os substantivos podem ser sujeito ou objeto de um verbo:

Verbo transitivo:

16. Jã deha txue puasõ-la  
 Jã deha txue puasõ-la  
 João ADV matar peixe-DEF  
 ‘João já matou o peixe’

*Jã* é um substantivo e funciona na posição de sujeito do verbo *txue*. O substantivo *puasõ* é o objeto.

Verbo intransitivo:

17. tximun-la khie  
 txi-mun-la khie  
 DIM-pessoa-DEF chorar  
 ‘a criança chora’

#### 4. SUBSTANTIVO DERIVADO DE VERBOS

Além dos substantivos apresentados acima, a língua Kheuól contém substantivos que são o resultado de processos de mudança de classe através de sufixação. O substantivo é o resultado de processo de nominalização de verbos, eles passam a receber os mesmos morfemas da classe dos substantivos. Na língua Kheuól, identificamos os morfemas nominalizadores: *to*<sup>3</sup> e *o*, todos nominalizam o sujeito de verbos transitivos e intransitivos

---

<sup>3</sup> Encontrei mais dois morfemas que derivam nomes a partir de verbos, por ser muito improdutivo, resolvi coloca-los em nota para futuras pesquisas. Morfema nominalizador *e*:

voló + e  
 roubar + NMLZ  
 vole - ladrão

1. vole-la mahõ  
 volo-e-la mahõ  
 roubar-NMLZ-DEF fugir  
 ‘o ladrão fugiu’

Formação de nomes com o morfema nominalizador *ad*.

khie - chorar  
 khie + ad  
 chorar + NMLZ

gerando nomes de agente, ou seja, substantivos que identificam o ser/pessoa que pratica a ação denotada pelo verbo. Ainda não identifiquei a motivação para língua ter os dois morfemas nominalizadores *to*, *o*, pode ser que haja um condicionamento fonológico ocorrendo nas fronteiras dos morfemas.

#### 4.1 Formação de substantivo com o morfema nominalizador *to*.

##### 4.1.1 Nominalização de verbos não primitivos, verbos derivados de nome.

No caso de verbo derivados, a formação de substantivo com o morfema *to* é realizada a partir de dois processos de mudanças de classe. Primeiro, o substantivo se torna verbo a partir de adição de morfologia verbalizadora. Depois, o verbo muda de classe e passa a substantivo por adição de morfologia nominalizadora, com a seguinte estrutura de mudança de classe:  $N > V > N$ .

##### i) Nominalização de verbo transitivo:

Verbos que são formados a partir de substantivo:

*habo* - plaina - instrumento para aplainar madeira

18. mo habo kase  
 mo habo kase  
 minha plaina quebrar  
 ‘minha plaina quebrou’

*habo + te*

habo + VBLZ

habote - aplainar

khiad - chorão

2. khiad-la kôtã so mamã  
 khiad-la kôtã so mamã  
 chorão-DEF gostar sua mãe  
 ‘o chorão gosta de sua mãe’

19. om-la habote biẽ bua-la  
 om-la habote biẽ bua-la  
 homem-DEF aplainar bem madeira-DEF  
 ‘o homem aplainou bem a madeira’

*habote + to*

aplainar + NMLZ

*haboteto* - aplainador

20. habote-to-la ka habote plãx  
 habote-to-la ka habote plãx  
 habote-NMLZ-DEF IPFV aplainar tábua  
 ‘o aplainador está aplainando a tábua’

habo (nome do objeto- plaina) habote (verbalizador *te*) haboteto (nominalização com *to*)

verbo *xaie*:

21. fam-iela xaie katuhi pezã  
 fam-iela xaie katuhi pezã  
 mulher-DEF.PL carregar jamaxi pesado  
 ‘as mulheres carregam jamaxi pesado’

A formação do nome *xaeto* - carregador, a partir do verbo *xaie* - carregar, passa por diferentes processos de formação de palavra, como a seguir:

formação do verbo *xaie* - carregar

O verbo *xaie* - carregar é o resultado da formação verbal a partir de nome *xaj* - carga com o morfema verbalizador *e*.

*xaj + e*

carga + VBLZ

*xaie* - carregar

O nome *xaieto* é o resultado da nominalização do verbo *xaie* mais o nominalizador *to*

*xaie + to*

carregar + NMLZ

*xaieto* - carregador

22. xaio-la kheve sou ei  
 xaie-to-la kheve sou ei  
 carregar-NMLZ-DEF furar seu olho  
 ‘o carregador furou seu olho’

*xaj* (carga - N) > *xaie* (carregar - V) > *xaieto* (carregador N)

4.1.2 Nominalizações com verbos primitivos, verbos não derivados, têm a estrutura de mudança de classe: **V > N**.

verbo *kupe*

23. mo kupe bua-iela  
 mo kupe bua-iela  
 eu cortar árvore-DEF.PL  
 ‘eu cortei as árvores’

*kupe + to*

cortar + NMLZ

*kupeto* - cortador (pessoa)

24. kupeto-la dji bua muhi  
 kupe-to-la dji bua muhi  
 cortar-NMLZ-DEF de árvore morrer  
 ‘o cortador de árvore morreu’

verbo *sufle*

25. vã-la suflê djife-la  
 vã-la suflê djife-la  
 vento-DEF soprar fogueira-DEF  
 ‘o vento soprou a fogueira’

*sufle + to*

soprar + NMLZ

*sufleto* - soprador (pessoa que pratica reza através de sopro)

26. sufleto-la vit  
 sufle-to-la vit  
 soprar-NMLZ-DEF rápido  
 ‘o soprador é rápido’

verbo *mãje*

27. xê-la mãje mo puasõ  
 xê-la mãje mo puasõ  
 cachorro-DEF comer meu peixe  
 ‘o cachorro comeu meu peixe’

*mãje + to*

comer + NMLZ

*mãjeto* - comedor/comilão

28. xê-la sa un bet mãjeto dji puasõ  
 xê-la un bet mãje-to dji puasõ  
 cachorro-DEF um animal comer-NMLZ de peixe  
 ‘o cachorro é animal comedor de peixe’

verbo *fuie*

29. mo ka fuie un thu pu plãte mĩ  
 mo ka fuie un thu pu plãte mĩ  
 eu IPFV cavar um buraco para plantar milho  
 ‘eu estou cavando um buraco para plantar milho’

*fuie + to*

cavar + NMLZ

*fuieto* - cavador (pessoa ou instrumento)

exemplo de cavador, a pessoa:

30. fuieto-la dji pi gãiẽ un hu  
 fuie-to-la dji pi gãiẽ un hu  
 cavar-NMLZ-DEF de poço ganhar uma enxada  
 ‘o cavador de poço ganhou uma enxada’

exemplo de cavador, o instrumento:

31. mo fuieto kase  
 mo fuie-to kase  
 meu cavar-NMLZ quebrar  
 ‘meu cavador quebrou’

verbo *txue*

32. aie jonjã-iela txue kaimã  
 aie jonjã-iela txue kaimã  
 ontem jovem-DEF.PL matar jacaré  
 ‘ontem os rapazes mataram jacaré’

*txue + to*

matar + NMLZ

*txueto* - matador

33. txueto dji bef a un bõ mun  
 txue-to-la dji bef a un bõ mun  
 matar-NMLZ-DEF de boi ser uma boa pessoa  
 ‘o matador de boi é uma boa pessoa’

verbo *ghaje*

34. txifam-iela ka ãphan ghaje maiok  
 txi-fam-iela ka ãphan ghaje maiok  
 DIM-menina-DEF.PL IPFV aprender rala mandioca  
 ‘as meninas estão aprendendo a ralar mandioca’

*ghaje + to*

ralar + NMLZ

*ghajeto* - ralador (pessoa que rala ou o instrumento para ralar)

ralador, a pessoa que rala:

35. ghajeto-iela ka ghaje mãiok  
 ghaje-to-iela ka ghaje mãiok  
 relar-NMLZ-DEF.PL IPFV ralar mandioca  
 ‘os raladores estão ralando mandioca’

ralador, o objeto para ralar:

36. mo ghajeto kase  
 mo ghaje-to kase  
 meu ralar-NMLZ quebrar  
 ‘meu ralador quebrou’



verbo *dãse*

37. mo *dãse* boku la fet  
 mo *dãse* boku la fet  
 eu dançar muito na festa  
 ‘eu dancei muito na festa’

*dãse* + *to*

dançar + NMLZ

*dãseto* - dançador

38. *dãseto*-la ju la fet  
*dãse*-to-la ju la fet  
 dançar-NMLZ-DEF amanhecer na festa  
 ‘o dançador amanheceu na festa’

verbo *dhomĩ*

39. aie mo *dhomĩ* mal  
 aie mo *dhomĩ* mal  
 ontem eu dormir mal  
 ‘ontem eu dormi mal’

*dhomĩ* + *to*

dormir - NMLZ

*dhomĩto* - dorminhoco

40. *dhomĩto*-la txue un siapã  
*dhomĩ*-to-la txue un siapã  
 dormir-NMLZ-DEF matar uma cobra  
 ‘o dorminhoco matou uma cobra’

verbo *vole*

41. tximun-la ka vole la lahivie  
 txi-mun-ielá ka vole la lahivie  
 DIM-pessoa-DEF.PL IPFV pular no rio  
 ‘as crianças estão pulando no rio’

*vole + to*

pular + NMLZ

*voletó* - pulador

42. sa tximun-la a un voletó  
 sa tximun-la a un voletó  
 aquele menino-DEF é um pulador  
 ‘aquele o menino é um pulador’

43. voletó -la kuhi  
 vole-to-la kuhi  
 pular-NMLZ-DEF correu  
 ‘o pulador correu’

Observamos que o a formação de nome com o morfema *to* não faz diferença se o verbo é transitivo ou intransitivo. O processo é o mesmo, o morfema *to* é sufixado ao verbo nominalizando o argumento sujeito dos verbos para formar o nome.

## 4.2 Formação de substantivo com o morfema nominalizador *o*.

### 4.2.1 Nominalização de verbos não primitivos, verbos derivados de nome.

Os exemplos de 43 a 47 apresentam substantivos formados a partir de dois processos de mudanças de classe. Primeiro, o substantivo se torna verbo a partir de adição de morfologia verbalizadora; depois, o verbo muda de classe e passa a substantivo por adição de morfologia nominalizadora, com a seguinte estrutura de mudança de classe: **N > V > N**.

*flex* - flecha

44. mo flex kase  
 mo flex kase  
 minha flecha quebrar  
 ‘minha flecha quebrou’

verbo *flexe*:

*flex + e*

flecha + VBLZ

*flexe* - flechar

45. mo flexe un txuhi  
 mo flexe un txuhi  
 eu flechar um pirarucu  
 ‘eu flechei um pirarucu’

*flexo* - flechador

*flex + e + o*

flecha + VBLZ + NMLZ

46. flexo-iela ale pu dābua laxas makak  
 flexe-o-iela ale pu dābua laxas makak  
 flechar-NMLZ-DEF.PL ir para mata caçar macaco

‘os flechadores foram para a mata matar macaco’

O processo de formação do substantivo *flexo* tem a seguinte estrutura de mudanças de classe:

Nome *flex* > Verbo *flexe* > Nome *flexo*

verbo *pexe*:

47. om-iela te ale pexe aie nanuit  
 om-iela                    te     ale     pexe   aie     nanuit  
 homem-DEF.PL     PASS   ir     pescar ontem noite  
 ‘os homens foram pescar ontem à noite’

*pex*<sup>4</sup>+e + o

peixe + VBLZ + NMLZ

*pexo* - pescador

48. pexo-la txue un txuhi  
 pexe-o-la                    txue   un txuhi  
 pescar-NMLZ-DEF   matar   um pirarucu  
 ‘o pescador matou um pirarucu’

4.2.2 Nominalizações de verbos primitivos dentre os quais, àqueles que não são resultados de verbalização, têm a estrutura de mudança de classe: **V > N**.

---

<sup>4</sup> a palavra para peixe é *puasõ*, mas para pescar nós derivamos do nome *peixe*.

verbo *hakõte*

49. mo ghãpapa hakõte mo um ixtua  
 mo ghãpapa hakõ-te mo um ixtua  
 meu avô contar eu uma história  
 ‘meu avô me contou uma história’

*hakõte* +o

contar + NMLZ

*hakõto* - contador de história

50. hakõto-iela dji ixtua deha muhi  
 hakõte-o-iela dji ixtua deha muhi  
 hakõte-NMLZ-DEF.PL de história já morrer  
 ‘os contadores de história já morreram’

verbo *gade*

51. tximun-iela ka gade fam-iela ka dãse  
 txi-mun-iela ka gade fam-iela ka dãse  
 DIM-pessoa-DEF.PL IPFV olhar mulher-DEF.PL dançar  
 ‘as crianças estão olhando as mulheres dançarem’

*gade* + o

olhar + NMLZ

*gado* - olhador (nome dado ao pajé porque ele tem a capacidade de ver coisas)

52. gado-la dhese tximun-la  
 gade-o-la dhese tximun-la  
 olhar-NMLZ-DEF curar criança-DEF  
 ‘o pajé curou a criança’

- ii) A partir de verbos intransitivos

verbo *bladje*

53. fam-iela te ka bladje la kabe  
 fam-iela te ka bladje la kabe  
 mulher-DEF.PL PASS IPFV conversar no carbe  
 ‘as mulheres estão conversando no carbe’

*bladje + o*

conversar + NMLZ

*bladjo* - conversador/fala muito

54. bladjo-la hive  
 bladje-o-la                      hive  
 conversar-NMLZ-DEF          chegar  
 ‘o falador chegou’

verbo *thavai*

55. mo thavai boku la maiuhi  
 mo      thavai              boku    la maiuhi  
 eu      trabalhar          muito no mutirão  
 ‘eu trabalhei muito no mutirão’

*thavai + o*

trabalhar + NMLZ

*thavaio* - trabalhador

56. mun-iela dji mo kumunite sa thavaio-iela  
 mun-iela                      dji mo              kumunite          sa      thavai-o-iela  
 pessoa-DEF.PL              da minha          comunidade-      são      trabalhar-NMLZ- DEF.PL  
 ‘as pessoas da minha comunidade são trabalhadoras’

57. thavaio-iela hive  
 thavaio-iela hive  
 trabalhador-DEF.PL chegar  
 ‘os trabalhadores chegaram’

verbo *plōje*

58. tximun-iela ka plōje ka kote ki pa bō  
 txi-mun-iela ka plōje la un kote ki pa bō  
 DIM-pessoa-DEF.PL IPFV mergulhar no um lugar Neg bom  
 ‘as crianças estão mergulhando num lugar perigoso’

*plōje + o*

mergulhar + NMLZ

*plōjo* - mergulhador

59. plōjo-la gāiē so joli fam  
 plōje-o-la gāiē so joli fam  
 mergulhar-NMLZ-DEF ter sua linda mulher  
 ‘o mergulhador tem sua linda mulher’

verbo *pagai*

60. aie om-la pagai boku pu hive la kumunte  
 aie om-la pagai boku pu hive la kumunte  
 ontem homem-DEF remar muito para chegar na comunidade  
 ‘ontem, os homens remaram muito para chegar na aldeia’

*pagai + o*

remar + NMLZ

*pagaio* + remador

61. pagaio-iela piad kus pagai  
 pagai-o-iela piad kus pagai  
 remar-NMLZ-DEF.PL perder competição remo  
 ‘os remadores perderam a competição de remo’

verbo *hõfle*

62. ghãpapa-la ka hõfle vilẽ  
 ghãpapa-la ka hõfle vilẽ  
 vovô-DEF IPFV roncar feio  
 ‘o vovô está roncando feio’

*hõfle + o*

roncar + NMLZ

*hõflo* - roncador

63. hõflo-la hele  
 hõfle-o-la hele  
 roncar-NMLZ-DEF gritou  
 ‘o roncador gritou’

O processo de formação do substantivo com o morfema nominalizador *o* resulta na nominalização do argumento sujeito de verbo transitivo e intransitivo. Neste processo, observamos que os radicais verbais que terminam com *e* muda a qualidade da vogal para *o*. Nos demais, o morfema será sufixado sem mudanças de qualidade da vogal do radical. Ainda não analisei os processos morfonológicos que ocorrem nas fronteiras dos morfemas quando ocorre a sufixação do morfema nominalizador *o*.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minha pesquisa sobre os processos de formação de substantivo a partir de mudança de classe com adição de morfologia nominalizadora sufixada a Verbos me possibilitou apresentar, de forma descritiva, o conjunto de morfemas nominalizadores que participam desse processo. Os substantivos derivados criam nomes que indicam a função de pessoas praticantes da ação denotada pelo verbo. Identifiquei os morfemas nominalizadores (NMLZ): *o* e *to*. Observamos que o a formação de nome com o morfema *to* não faz diferença se o verbo é transitivo ou intransitivo. O processo é o mesmo, o morfema *to* é sufixado ao verbo nominalizando o argumento sujeito dos verbos para formar o nome. A formação de nome com o morfema *o* resultará em mudanças na qualidade da vogal do radical verbal. Os radicais verbais que terminam com *e* muda a qualidade da vogal para *o*. Nos demais, o morfema será sufixado sem mudanças de qualidade da vogal do radical. Como afirmei acima, ainda não analisei os processos morfológicos que ocorrem nas fronteiras dos morfemas quando ocorre a sufixação dos morfemas nominalizadores *to* e *o*. Observamos que os dois processos de nominalização são muito produtivos.

Hoje, nós contamos com poucos materiais sobre a língua Kheuól. Espero que, com a minha pesquisa sobre os processos de derivação de substantivos, incentive mais professores a desenvolver pesquisas sobre os fenômenos gramaticais da nossa língua e que possamos contribuir na produção de materiais didáticos para trabalhar na nossa escola com os nossos jovens.

Esse trabalho não poderia ter sido realizado se não fosse o apoio de toda a minha comunidade.

## 6. REFERÊNCIAS

CAMPETELA, Cilene; SANTOS, Gélsama Mara Ferreira dos; SILVA, Elissandra Barros da; SILVA, Glauber Romling da. Documentação linguística, pesquisa e ensino: revitalização no contexto indígena do norte do Amapá. Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 13, n.1 jan de

2017, p. 151-167. ISSN 2238-975X 1. [<https://revistas.ufrj.br/index.php/rl>]

GRAMÁTICA KHEUÓL - CIMI NORTE II - 1984

VIDAL, L. B. Povos indígenas do Baixo Oiapoque: o encontro das águas, o encruzo dos saberes e a arte de viver. 2 ed. Rio de Janeiro: Museu do Índio e Iepé, 2009.